



APOSTILA COMPOSIÇÃO MUSICAL

RealCurso.Net

By Rosana N. Moreira

Todos os Direitos Reservados.

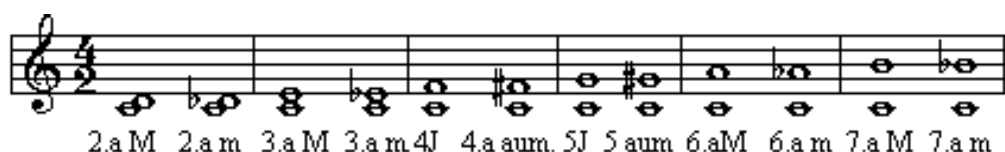
Rosana N. Moreira
RealCursos@yahoo.com.br

ÍNDICE

• INTRODUÇÃO	02
• TRÍADE	02
- Tríade estendida	04
- Tríade com nota adicionada	04
- Acorde Derivados das Tríades	05
• HARMONIA QUARTAL	06
- Extensão da Harmonia Quartal	07
- Harmonia Quartal com nota adicionada	07
• HARMONIA POR QUINTAS	07
- Quinta com nota adicionada	08
• HARMONIA POR SEGUNDAS E CLUSTERS	08
- Acorde de Empréstimo Modal	09
• MODULAÇÃO	09
• CADÊNCIAS	10
- Cadências de engano Ampliada	10
• MOVIMENTO HARMÔNICO	11
- Preparação da Tônica	11
- Preparação dos demais graus	12
• MELODIA	14
- Considerações sobre fraseado	14
- Elementos fraseológicos	14
• NOTAS ORNAMENTAIS	17
• CONTRAPONTO	19
• TECNICAS DE VARIAÇÃO MOTÍVICA	21
• VARIAÇÃO RÍTMICA	24

INTRODUÇÃO

Harmonia é a relação vertical das notas que são executadas num mesmo momento. A harmonia pode ser ternária (sons formados pelo intervalo de terças, ex. Do/Mi/Sol ou Do/Mi bemol/Sol), quaternária (formada por intervalos de quarta, ex. Fa/Si/Mi ou Fa/Si bemol/Mi), quinária (intervalo de quinta, inversão do de quarta, ex. Si/Fa/Do), intervalo de segunda (ex. Do/Re/Mi) e assim por diante. É irrelevante se estes intervalos são maiores ou menores ou mesmo aumentados. É básico para o estudo da Harmonia e para a composição, que se tenha em mente a seguinte tabela de intervalos, que são os graus dos tons com relação a uma nota fundamental, neste exemplo (Dó).



Neste exemplo, Re# ou Mi bemol, forma com respeito à Do, um intervalo de terça menor (3m).

TRÍADE

A tríade pode assumir 4 formas distintas:

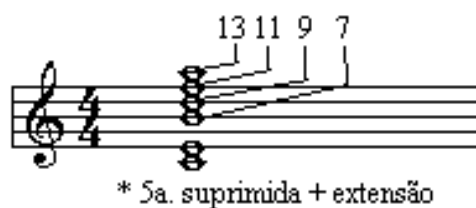
1. Maior
2. menor
3. Diminuta
4. Alterada



• Tríade Extendida

Na harmonia a quatro vozes é habitual suprimir-se a 5a. na tríade extendida. Neste tipo de acorde as notas principais são:

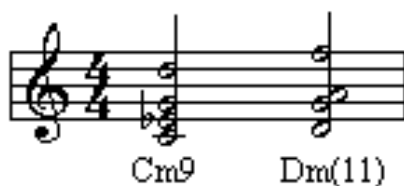
1. Fundamental - indica a tonalidade
2. Terça - Qualidade do acorde (maior, menor, etc.)
3. Sétima - indicação da extensão
4. A dissonância característica



• Tríade com Nota Adicionada

A diferença entre a *Tríade Extendida* e a *Tríade com Nota Adicionada* é que a segunda sempre terá uma:

1. Fundamental
2. Terça
3. Quinta
4. A adição



- **Acordes Derivados das Tríades**

1. Acorde Diminuto:

Qualquer nota do acorde diminuto pode ser a sensível superior ou inferior do acorde de resolução (seguinte). Na verdade, só são possíveis três acordes diminutos, já que invertidos cada um deles gerariam três novos acordes diminutos diferentes. Ex.:



2. Acorde de sexta aumentada (sexta Italiana):

O acorde de sexta Italiana nasce derivado do 6 grau da escala menor, da qual é suprimida a quinta e substituída por uma sexta aumentada.



3. Acorde de sexta Alemã:



Derivado do acorde de 6 Italiana, apenas acrescenta-se a 6 aumentada. Em termos de sonoridade este acorde não tem nada de novo pois soa enarmonicamente como uma 7a. de dominante. A peculiaridade deste acorde reside na possibilidade de uma

nova resolução de uma sonoridade tradicional. Quando se escreve Fá# ao invés de Gb a sensível deixa de ser a terça.



Obs.: Todo acorde do tipo de sétima dominante pode se resolver em oito acordes diferentes, sendo que cada uma das notas que formam trítone pode ser uma sensível superior ou inferior de um acorde menor ou maior.

4. Acorde de sexta Francesa:

Nasce do acorde de 6 Alemã, substitui-se a 5a. pela 4a. aumentada. Resolve como um acorde diminuto, isto é, pode resolver para 16 novos acordes.



HARMONIA QUARTAL

A harmonia quartal se caracteriza por manter a relação intervalar de 4a. entre as notas que compõe um acorde. A harmonia quartal para acordes de três sons pode assumir três formas:

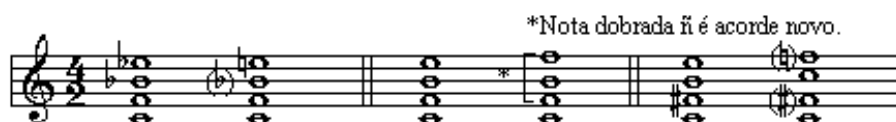
1. Duas quartas justas sobrepostas
2. Uma quarta justa e 1 quarta aumentada
3. Uma quarta aumentada e 1 quarta justa



- **Extensão da Harmonia Quartal**

Pode ser acrescentada tanto uma quarta justa como uma aumentada.

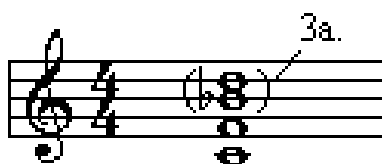
Exs.:



Obs.: Por quarta justa se pode fazer um acorde com todas as notas da escala.

- **Harmonia Quartal com Nota Adicionada**

Duas quartas justas ou não, mais uma nota qualquer: o acorde mais comum por adição de quarta é o que adiciona uma terça à nota mais aguda. Ex:



HARMONIA POR QUINTAS

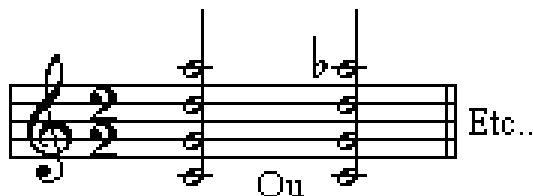
A harmonia por quintas pode ser formada por intervalos de quinta justa, quinta diminuta ou quinta aumentada. Observe o exemplo:

Acorde Básico: duas quintas



- **Quintas com Nota Adicionada**

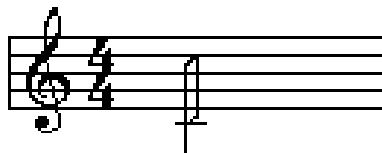
Possui a mesma regra da Harmonia Quartal Adicionada. Na verdade os acordes de quinta são inversões dos acordes de quarta.



HARMONIA POR SEGUNDAS (CLUSTERS)

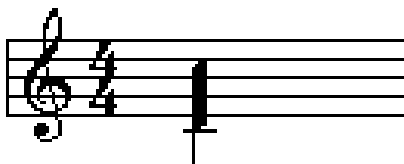
1. Diatônico: Formada pelas notas de uma escala diatônica. É mais comum que estas notas sejam formadas pela escala de Dó Maior, chamado de cluster branco porque é tocado nas teclas brancas do piano.

Escrita:



2. Cromático: Usa a escala cromática.

Escrita:



ACORDES DE EMPRÉSTIMO MODAL (AEM)

Acordes de empréstimo modal (AEM) são acordes do modo (tonalidade) menor usados no modo maior paralelo e vice-versa. Tonalidade homônima ou paralela é quando temos tonalidades diferentes para a mesma tônica. Por exemplo, a tonalidade paralela de Dó maior é Dó menor. A tabela abaixo representa os tipos de acordes que podem ser utilizados nos graus indicados em substituição ao modo homônimo ou paralelo.

Graus:	Tipos:
I	Maior/Menor
II	Menor/Diminuto
III	Menor/Maior (bIII)/ Maior 5# (bIII)
IV	Maior/Menor
V	Maior/Menor
VI	Menor/Maior (bVI)/ Diminuto
VII	Diminuto/ Maior (bVII)

MODULAÇÃO

1. Apresentação do tom inicial (com cadência forte)
2. Criação de uma região pivot (comum a ambos os tons)
3. Apresentação de um acorde diferencial, fixando o novo tom.
4. Cadência no tom de chegada.

Dó M: I IV V I ii IV

Lá m: iv vi V vii7 dim. VI iv V7 i

CADÊNCIAS

1. Conclusiva:

Perfeita - V-I

Plagal - IV-I

2. Suspensiva:

Meia-cadência (à dominante) - II-V; I-V; IV-V

Cad. Imperfeita - V-I3; V7-I3

Cad. de Engano (interrompida) - V-VI

• Cadência de Engano Ampliada

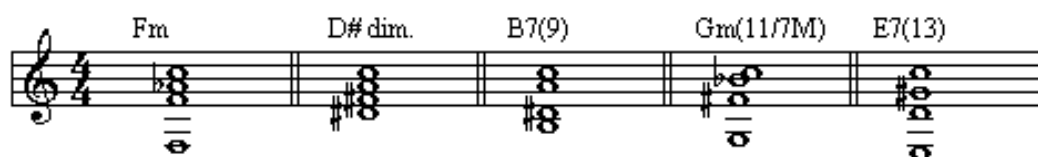
A. Resolução das notas atrativas.

B. A nota de resolução da sensível pode ser a 5a., a 7a., a 9a., etc. do acorde de resolução.

1. V7 IV 2. V7 ii7 3. V7 vii7 dim 4. V7 V11 5. V7 iii13

G7 F G7 Dm7 G7 B7 dim. G7 G7(11) G7 Em7(13)

Obs.: Cada acorde de resolução pode possuir uma ou mais alterações. Isto implicará necessariamente numa harmonia cromática.



Obs.: Todos estes procedimentos podem ser aplicados também à resolução da 7a. da dominante na 3a. do acorde de tônica.



Obs.: Ao aplicarmos estes procedimentos em trechos intermediários de frases , e não somente em cadências, será construída uma estrutura constantemente cambiante, em plena mutação de acordes que se movimentarão livremente para diversos pontos.

MOVIMENTO HARMÔNICO

Neste tópico iremos estudar alguns tipos de preparação usuais para os acordes de uma determinada escala. A preparação amplia as possibilidades harmônicas e propicia o uso de uma harmonização interessante para as notas de passagem cromáticas, tanto no baixo quanto na melodia principal.

Preparação da Tônica

a. Preparação V7 - I (Cadência Perfeita):

Two musical examples in 4/4 time. The first example shows a G7 chord (G-B-F-A) resolving to a C major chord (C-E-G). The second example shows a G7 chord (G-B-F-A) resolving to a Cm minor chord (C-Eb-G). Chord symbols below the staves are: || G7 V7 C I || and || G7 V7 Cm Im ||.

b. b) Preparação SubV7 - I (Substituto da Sétima da Dominante):

O SubV7 (substituto da sétima da dominante) é um acorde encontrado sobre o segundo grau abaixado um tom acima do acorde que irá resolver.

Two musical examples in 4/4 time. The first example shows a Db7 chord (Db-F-A-Bb) resolving to a C major chord (C-E-G). The second example shows a Db7 chord (Db-F-A-Bb) resolving to a Cm minor chord (C-Eb-G). Chord symbols below the staves are: || Db7 SubV7 C I || and || Db7 SubV7 Cm Im ||.

c. c) Preparação VII - I

Two musical examples in 4/4 time. The first example shows a Bdim chord (B-D-F) resolving to a C major chord (C-E-G). The second example shows a Bdim chord (B-D-F) resolving to a Cm minor chord (C-Eb-G). Chord symbols below the staves are: || Bdim C || and || Bdim Cm ||.

Preparação dos demais graus

a. Dominante secundário:

Os dominantes secundários são os dominantes dos demais graus diatônicos.



|| C7M | B7 | Em | A7 | Dm7 | D7 | G7 | C7M ||

I7M V7/III IIIm V7/II IIIm7 V7/V V7 I7M

b. Dominante auxiliar:

São os dominantes dos Acordes de Empréstimo Modal (AEM).

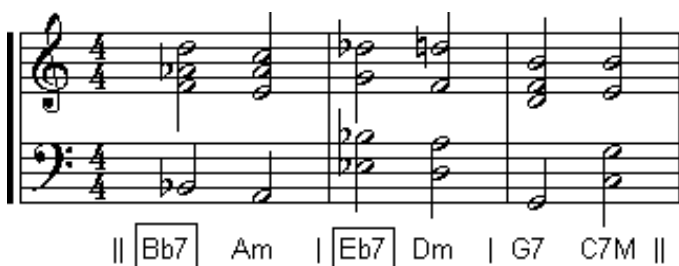


|| C7M | Bb7 | Eb7M | Eb7 | Ab7M | Dm | G7 | C7M ||

I7M V7/bIII bIII7M V7/bVI bVI7M IIIm V7 I7M

c. SubV7 secundário:

É o substituto do quinto grau dos graus diatônicos. Resolve por movimento de meio tom para baixo.



|| Bb7 Am | Eb7 Dm | G7 C7M ||

d. Resolução Deceptiva:

É quando os acordes preparatórios (V7 e SubV7) não resolvem no acorde esperado, causando um efeito de surpresa. No

exemplo seguinte a resolução esperada de B7 seria Em; C no caso é surpresa.



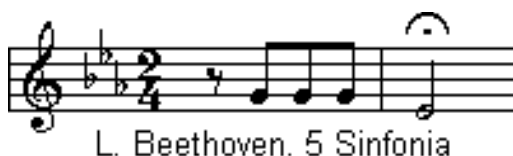
MELODIA

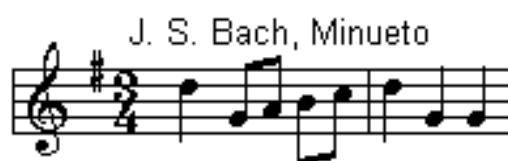
Considerações sobre o fraseado

Fraseologia é o estudo da construção do discurso musical, suas articulações e ligações - enfim, o modo como se relacionam os diversos elementos de uma obra. A fraseologia estuda especialmente a construção melódica.

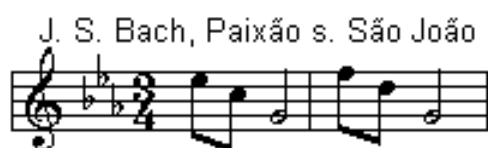
1. Elementos Fraseológicos:

- a. **Inciso:** A menor unidade reconhecível de uma determinada obra musical. O inciso é incompleto em si mesmo, sendo utilizado como ponto de partida para construção de unidades mais extensas. O inciso também é chamado de célula ou motivo. Ex.:





- b. **Semi-frase:** (ou membro de frase): A concatenação de diferentes incisos. Ex.:



- c. **Frase:** A unidade básica da sintaxe musical - uma idéia musical completa que finaliza com uma cadência. A frase resulta da conexão de duas ou mais semi-frases. A frase pode ser:

- Conclusiva - quando termina com uma cadência conclusiva.



- Suspensiva - quando termina com uma cadência suspensiva.



- d. As **cadências conclusivas** são aquelas que terminam no acorde de tônica; as cadências suspensivas terminam em outros acordes. Para fazer com que os motivos se desdobrem formando frases, utilizam-se as Técnicas de variação, como: transposição, inversão, expansão, etc.
- e. **Período:** A combinação de duas ou mais frases complementares. A segunda frase é ouvida como resposta à primeira.
- Frase antecedente - A primeira frase de um período.
 - Frase conseqüente- A frase que serve de resposta.



2. Reconhecimento dos Elementos Fraseológicos:

Para que se tenha uma compreensão mais precisa da fraseologia, é necessário que consigamos perceber claramente as articulações entre os diversos elementos fraseológicos: saber separar os incisos, as semi-frases, as frases, os períodos: Estas subdivisões na melodia podem ser realizadas mediante:

1. Uso de pausa

2. Nota longa
3. Uso de fermata
4. Mudança de direção do movimento melódico
5. Salto melódico (geralmente na direção oposta a que a música vinha se movimentando)
6. Repetição de nota
7. Repetição de padrão melódico ou rítmico
8. Mudança de padrão melódico ou rítmico
9. Divisão pelo peso do compasso
10. Excessão - Quando a nota que cai no tempo forte é estranha ao acorde (suspensão, apoiatura, etc) e por isso deve resolver em uma nota do acorde:

NOTAS ORNAMENTAIS

Notas ornamentais são notas estranhas ao acorde que podem possuir tanto uma função melódica, como simplesmente ornamental.

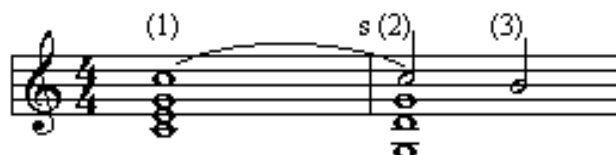
- a. Nota de Passagem (np):



- b. Bordadura (b):



c. Suspensão (retardo) (s):



d. Apojatura (ap):



e. Antecipação (an):



f. Escapata (e): Não resolve por grau conjunto. (Salta).



CONTRAPONTO

Cantus Firmus (CF): É uma linha melódica composta de antemão, geralmente escrita com uma única figura rítmica, com uma extensão de oito a doze notas, que serve de base para o contraponto. O contraponto, que é a técnica de condução isolada de várias linhas melódicas soando ao mesmo tempo, pode assumir 5 formas distintas, divididas em cinco espécies diferentes.

- A. Contraponto de 1a. espécie: (nota contra nota)** - Para cada nota do CF compõe-se uma nota em contraponto. Não podem haver dissonâncias. Ex:

- B. Contraponto de 2a. espécie: (2 notas contra 1)** - Podem haver dissonâncias somente como notas de passagem. Ex:

- C. Contraponto de 3a. espécie: (4 notas contra 1)** - Podem haver dissonâncias apenas como notas de passagem e bordaduras. Ex:



D. Contraponto de 4a. espécie: (Contraponto sincopado) - Este contraponto é escrito sempre em contratempo com relação ao cantus firmus (CF). A duração das notas de ambas as melodias é sempre a mesma, porém sempre em defasagem. A técnica mais importante que se estuda no contraponto de 4a. espécie é o efeito de suspensão, onde a dissonância deve obedecer à um tratamento em 3 fases:



1. Preparação: A dissonância é preparada como consonância no tempo anterior.
 2. Apresentação: A dissonância é apresentada.
 3. Resolução: A dissonância é resolvida com grau conjunto descendente em uma consonância imperfeita. (3a. ou 6a.).
- O modelo mais típico de resolução é a seguinte:

É comum uma "cadeia de suspensões", onde um dos três modelos acima é realizado em seqüência.

Modo Dórico: * Cadeia de suspensões.

- E. **Contraponto de 5a. espécie: (Contraponto Florido)** - Nesta espécie misturam-se os procedimentos típicos de cada uma das espécies anteriores. Devem-se respeitar as diretrizes de cada espécie que está sendo utilizada. Ex.:

Modo Frígio:

Técnicas de Variação Motívica

- **Variação Melódica**
 - **Motivo original:**

1. Transposição:

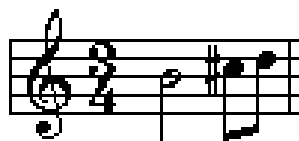
2. Seqüência:



3. Inversão:



4. Retrógrado:



5. Retrógrado Invertido:



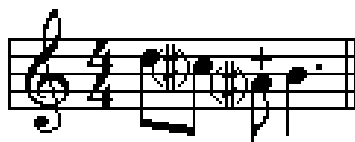
6. Mudança de Ordem das Notas:



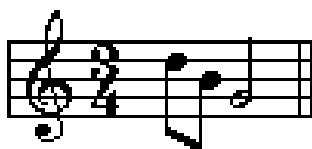
7. Omissão de Nota:



8. Acréscimo de Nota:



9. Expansão Intervalar:



10. Contração Intervalar:

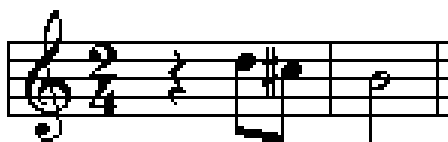


11. Interpolação:

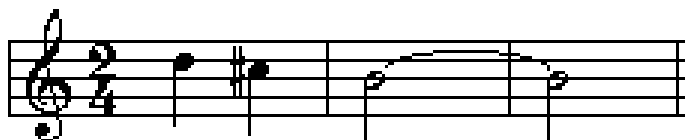


- **Variação Rítmica**

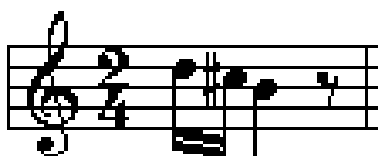
- **Motivo original:**



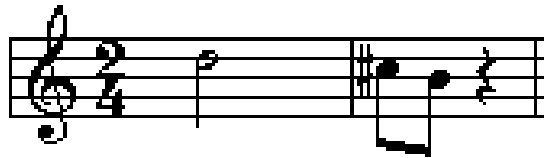
1. Aumento dos Valores Rítmicos:



2. Diminuição dos Valores Rítmicos:



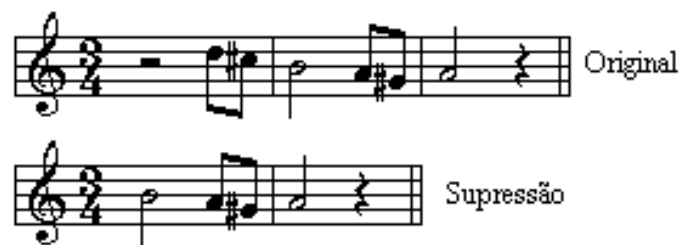
3. Retrógrado Rítmico:



4. Desdobramento:



5. Adição ou supressão de Anacrusa:



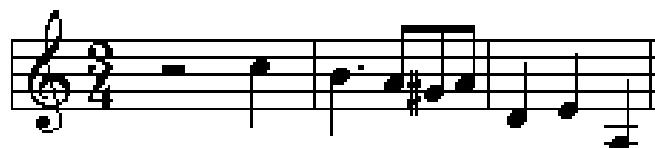
6. Mudança de Terminação (desinência):



7. Mudança de Metro:



8. Deslocamento:



FIM

ATENÇÃO!! Todos os direitos autorais desta obra estão protegidos pela lei 9.610, DE 19/02/1998. A comercialização total ou parcial desta obra está expressamente proibida. A infração a esta norma será punida com o rigor da Lei.